

RAMOS, I. B. iniciação científica: interface com as linhas de pesquisa de um curso de graduação em enfermagem e subáreas do CNPQ. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Isabella Barbosa Ramos¹
Cristiane Giffoni Braga²
Mariângela Gomes Paixão³
FAPEMIG⁴

A Pesquisa utiliza-se de métodos para uma investigação sistemática, que busca desenvolver, refinar e expandir um corpo de conhecimentos. Na enfermagem, a pesquisa se desenvolve nas vertentes do ensino e da prática clínica, cujos fenômenos são inerentes a profissão. Toda Instituição de Ensino Superior (IES), visa desenvolver seu trabalho em três vertentes: ensino, assistência e pesquisa. Na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), a pesquisa, como uma via dinâmica para a produção de conhecimentos, tem em parceria com a Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), um programa de bolsas de Iniciação Científica, que permite introduzir os alunos da graduação na pesquisa científica, levando-os a desenvolver estudos, de diversas naturezas, sejam na abordagem quantitativa como na qualitativa. Inevitavelmente esta produção, fomentada por uma agência, como nesta Instituição, a FAPEMIG, requer esforços, por parte da Instituição, para que estes estudos representem, não só um indicador de qualidade de produção científica institucional, mas, que automaticamente traga possíveis contribuições para a solução de problemas sociais, e para a institucionalização da pesquisa. O estímulo à iniciação científica, nas disciplinas Metodologia da Pesquisa I, II e III, que fazem parte da grade curricular desde o início da graduação e, permitem o contato do aluno com o método científico, direcionando-o para as linhas de pesquisa existentes na Instituição. Percebe-se, nesse processo, que a exigência institucional para pesquisa é positiva, fato que impulsiona a produção de estudos. Considerando a pesquisa como propulsora de novos conhecimentos, inquieta-se quanto a produção de estudos sequenciais da Instituição, que possuem significado científico por se tratar de dados primários, utilizando-se novo método, com ampliação da amostra. Para fins desta pesquisa, entendemos estudos sequenciais como uma interface de iniciação científica. Sendo assim, podemos dizer que a importância de um estudo sequencial vai além de conhecimentos teóricos científicos, pois visa verticalização do estudo científico. A contabilização dessas produções e a clarificação das linhas de pesquisa e áreas temáticas permite evidenciar até que ponto, houve retorno Institucional do investimento em pesquisas. Sendo assim, este estudo é de grande valia, pois mostra tanto para a Instituição, quanto para a FAPEMIG e comunidade científica, se de fato as pesquisas, referentes aos anos de 2010 a 2014, alcançaram seus objetivos propostos, assim como a pertinência das mesmas no tocante aos estudos sequenciais e alocação das linhas de pesquisa e subáreas de enfermagem. Com a

¹ Discente do 9º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. **E-mail:** enf.isabella@gmail.com

² Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** cristianegbraga@uol.com.br

³ Coorientadora. Mestre em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. E-mail: mg3paixão@yahoo.com.br

⁴ Fonte financiadora

intenção de responder a esses questionamentos, ora citados, este estudo teve por objetivos: a) identificar estudos sequenciais pós-apresentação do relatório de iniciação científica, do Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PROBIC, fomentado pela FAPEMIG, na EEWB, no período de 2010 a 2014; b) alocar estes estudos de iniciação científica de acordo com as linhas de pesquisa da EEWB e subáreas do conhecimento de acordo com a última classificação do CNPq. Trata-se de um estudo documental, de abordagem quantitativa, retrospectiva, descritiva, fundamentado na análise dos relatórios de pesquisa, do PROBIC, da EEWB, fomentados pela FAPEMIG nos anos de 2010 a 2014. A amostra foi constituída de 82 trabalhos concluídos pelo PROBIC, desenvolvidos de 2010 a 2014, na EEWB, com fomento da FAPEMIG. A coleta de dados foi realizada na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, onde os relatórios de pesquisa encontram-se arquivados, e previamente agendada com a coordenadora do NEPE. Os pesquisadores utilizaram para uniformizar a coleta de informações e a categorização do material identificado, um instrumento organizado segundo a consolidação das linhas de pesquisa da EEWB, acrescido das Subáreas da Enfermagem conforme a Classificação das áreas de conhecimento do CNPq. Através do pré-teste, foi possível identificar que o instrumento de Munari (2010), que seria utilizado, inicialmente, não supria as necessidades do estudo, por ser organizado sistematicamente em três áreas/campo: profissional, assistencial e organizacional. Essas não se enquadravam com a organização das áreas da enfermagem na Instituição. Os resultados foram expostos de três formas: tipo de coleta, linhas de pesquisa e subáreas de enfermagem. Quanto ao tipo de coleta os dados foram avaliados através de elementos pré-textuais (resumo/abstrat) e textuais (conclusão e considerações finais), pois, sentiu-se dificuldade na captação dos dados apenas pelos elementos textuais. Dentro todos os estudos analisados, apenas 1 (1,21%) foi analisado por meio do resumo, por não apresentar considerações finais. O restante, 98,79% dos estudos, foi analisado por meio das considerações finais, atingindo o objetivo até então proposto da pesquisa. Quanto à análise das linhas de pesquisa podemos afirmar, por meio da análise dos dados, que a linha Processo de Trabalho em Enfermagem e Suas Interfaces foi a que mais se destacou sobressaindo nos anos de 2012/2013 com 9,75% e 12,9% das pesquisas respectivamente. Isso se deve ao aumento de trabalhos na temática de ética e bioética em enfermagem. Destaca-se também que as demais linhas pesquisadas têm um alto índice de estudos no tocante a buscar conhecer sentimentos e significados dos pesquisados, conhecimentos empíricos que, se não associados com a prática, de forma eficaz, em nada tem a contribuir para a profissão, comunidade científica e sociedade. Uma pesquisa no período de 2011/2012 não foi possível ser enquadrada nas linhas de pesquisa, pois se tratava de um tema médico e não da área de enfermagem. Quanto às subáreas de enfermagem, observa-se na Instituição do estudo que o foco das pesquisas tem sido prevalente nos idosos do que no adulto. A partir da análise, ressalta-se um ponto negativo, onde algumas pesquisas não puderam ser alocadas conforme as subáreas. Destaca-se o percentil de 4,87% no ano de 2012; um valor relativamente alto quando comparado com os valores de todas as análises. Para tanto, é conveniente destacar que ao analisarmos as considerações finais dos relatórios de pesquisa, em sua maioria, trouxeram informações relevantes sobre o conteúdo das dissertações em si. Contudo, uma quantidade significativa, em especial a do ano de 2012, já citada, não fazia menções claras a respeito da sua temática, contribuindo para o surgimento de dúvidas durante o processo de análise. Sugere-se, portanto,

que os pesquisadores atentem para esse fato no momento das considerações finais de seus trabalhos. Quanto à análise referente aos estudos sequenciais, muito nos inquieta a questão de que a Instituição não é provida de estudos sequenciais. Fica claro, que para o crescimento da pesquisa institucional, será necessário uma modificação no olhar por parte da Instituição, criando estratégias de capacitação para os pesquisadores nesta modalidade. Frente a esse estudo, entendemos que alguma mudança no paradigma da pesquisa Institucional tem sido feita, como a criação do NEPE. Porém, deve-se todos os pesquisadores da Instituição aventurar sem medo aos pensamentos inovadores, capazes de trazer, de fato, o progresso a pesquisa e ao exercício da Enfermagem, assim como capacitá-los para a produção científica de seus orientandos. Esse progresso da pesquisa só poderá ser atingido a partir do momento em que o pesquisador seja ele docente ou discente entender a real necessidade e função das linhas de pesquisa tão bem consolidadas nesta Instituição, pois até então, elas tem sido usadas não da maneira como merecem, por meio de noções que podemos chamar de “frouxas”, com entendimentos diversos, sem um consenso claro. O pesquisador precisa entender que é a partir das linhas de pesquisa que emergem os projetos; ela é a origem do estudo, e não os projetos que se encaixam nas linhas. Embora sejam mencionadas neste estudo as fragilidades e fortalezas em pesquisa, recomenda-se incrementar a produção frente às linhas de pesquisa; impulsionar pelo NEPE estudos metodológicos e aprimorando os estudos qualitativos apoiados em referenciais teórico-metodológicos como citados; ampliar parcerias para fomentos à pesquisa com foco na melhoria do cuidado e ensino em enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Pesquisa metodológica em enfermagem. Conhecimento.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, D. C. et al. Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e limites. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, p. 60-65, 2013. Edição especial.

ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAUI BRAZ - EEWB. **Disciplinas oferecidas**. Itajubá, 2013. Disponível em: <<http://www.eewb.br/disciplinas.php>> Acesso em: 02 out. 2013.

MUNARI, D. B. et. al. Cenário das pesquisas na pós-graduação na área de enfermagem e gerenciamento no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, p. 1543-1550, dez. 2011. Edição especial.

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.